

"O silêncio após o nosso gol foi algo de terrível. O estádio estava morto, e eu pensei: o Brasil não vai ganhar"

Máspoli, goleiro do Uruguai, copa de 50

A copa vista da cozinha

A melhor forma de combater o nervosismo é comendo. Assisti ao jogo do dia 2, ou melhor, o 2 a 1 na cozinha do apartamento de um amigo. Sentimos um amargo na boca, apesar de todos os doces. A palavra perda faz parte de nosso idioma assim como a palavra ganho. As duas existem para serem usadas. É claro que fica sempre a nossa escolha, ou seja, uma para ser usada por nós e a outra para os outros. Quando inverte vem o sofrimento e fica a angustia de tudo que poderia ter sido diferente.

Um neurologista da Califórnia, Dr. Robert Sapolsky, escreveu um livro chamado Por que as Zebras não têm úlceras? Fruto de uma longa pesquisa, ele concluiu que os animais não padecem daquela situação de angustia, típica dos humanos, que sofrem com situações passadas imaginando que poderia ter sido diferente ou ainda poderia ter sido pior. No livro ele exemplifica: A Zebra que consegue se livrar do leão que a ataca, volta a comer suas folhinhas como se nada tivesse acontecido. Nós humanos vamos ficar imaginando "mas e se o leão tivesse me alcançado....". O que passou, passou e serve apenas como experiência. Não se muda o passado. Mas procura-se planejar um futuro sem tudo aquilo que não queremos mais.

É preciso recuperar-se da perda
Erguer a cabeça na dificuldade.
Para ser na vida um Todo
Não só metade.*

É isto aí. Passamos um sufoco naquilo que apenas somos platéia, ou melhor, torcedor. Contudo pela frente nos espera mais um desafio que é a eleição de outubro. Nesta somos protagonistas. Não vamos sofrer em frente a uma televisão e sim seremos os próprios jogadores. É onde o resultado depende de nós mesmos. Sim, eu e você. Assim como na copa, qualquer erro teremos que esperar mais quatro anos.

Numa democracia, como ocorre no Brasil, as eleições são de fundamental importância, além de representar um ato de cidadania. Possibilitam a escolha de representantes e governantes que fazem e executam leis que interferem diretamente em nossas vidas. Escolher um péssimo governante pode representar uma queda na qualidade de vida. Sem contar que são os políticos os gerenciadores dos impostos que nós pagamos. Desta forma, precisamos dar mais valor a política e acompanharmos com atenção e critério tudo que ocorre em nossa cidade, estado e país.

O voto deve ser valorizado e ocorrer de forma consciente. Devemos votar em políticos com um passado limpo e com propostas voltadas para a melhoria de vida da coletividade.

Vejo com muita tristeza pessoas declarando que vão anular o voto. Demoramos muito a conquistar o direito de votar e se alguém chega a conclusão que ninguém atende a suas expectativas e portanto não merece seu voto, deve verificar primeiro seu grau de participação na vida política e o que ajudou a construir.

O caminho das lideranças é o de ajudar a tomar consciência dos grandes princípios que devem guiar as pessoas e as instituições, para que possamos alcançar uma convivência em que tenhamos acesso a nossos direitos e possamos cumprir com nossos deveres.

Não é pouco e não é fácil. É apenas fundamental.

Roberto Nolasco
Assessor